

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
DA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

PERÍODO 2006 – 2008

Novembro de 2008

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e presidente da CPA

Maria Cristina Lima de Castro – docente

Paulo José Modenesi – docente

Silvana Maria Leal Coser – servidora técnica-administrativa

Fagner Ribeiro Sena – discente

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Minas Gerais, de longa data, tanto por razões endógenas quanto por razões exógenas advindas de constrangimentos legais, veio criando uma cultura de avaliação de suas atividades-fim e de suas atividades-meio. Essa cultura se deveu não só à busca da titulação de seus quadros e do desenvolvimento da pós-graduação. Ao lado da cultura de titulação nos anos 70-80, da complexificação de suas atividades e conseqüente diversificação das mesmas, havia que encontrar caminhos de uma radiografia que evitasse a dispersão, e de um controle que buscasse a otimização dos recursos públicos que à UFMG foram destinados.

Assim devem ser lidos os constrangimentos legais trazidos para identificar pontos de insuficiência no atendimento a um desempenho de excelência, para potencializar pontos positivos e o atingimento de objetivos novos por meio de metas. Nesse sentido, a UFMG se serviu da Lei n. 6.420 de 3 de junho de 1977 que, entre outros aspectos, dispôs sobre a abertura para a criação das funções de Pró-Reitorias. A UFMG foi uma das universidades que se empenhou no sentido de objetivar dimensões exigidas pelo Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), nos anos 1980 e, mais tarde, no Programa de Avaliação das Instituições Universitárias Brasileiras (PAIUB).

Dessa forma, a UFMG, quando das exigências estabelecidas para avaliação da educação superior, seja por meio da Lei n. 9.131/95, seja por meio da Lei n. 9.394/96, já contava com uma dinâmica interna de avaliação que lhe possibilitava ir estruturando o atingimento das funções maiores de uma universidade pública por meio de um autoconhecimento diagnóstico crítico. A superveniência da lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 e da Portaria MEC n. 2.051, de 09 de julho de 2004 e respectivas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, e do Decreto n. 5.773, de 09 de março de 2006, encontrou nela uma instituição capaz de responder a várias de suas exigências quantitativas e qualitativas em avaliação.

Para tanto, o conjunto de exigências formais de preenchimento de dados, a auto-avaliação interna das unidades, as visitas internas trans-unidades em vista de uma cooperação interna com a superação das eventuais deficiências

diagnosticadas e a presença em vários fóruns nacionais e internacionais, vêm permitindo à UFMG um acompanhamento anual de suas atividades relativas aos seus fins e aos meios para tal.

Nesse sentido, o documento de auto-avaliação que ora é encaminhado, referente ao período 2006-2008, complementa o Relatório mais amplo do triênio 2004-2006, anteriormente enviado ao MEC. Neste segundo documento pretende-se evidenciar como esse acompanhamento anual e diuturno atualiza o anterior em aspectos que demonstram a vitalidade da Instituição, como demonstrado pelas projeções que fazem parte da adesão da UFMG ao Reuni, em consonância com a maior abertura da universidade pública a dimensões de transparência, compromisso e eficiência.

Ensino de graduação e de pós-graduação

Ensino de graduação

A UFMG, em 2006 e em 2007, ofereceu 4.674 vagas em cursos presenciais em seu concurso vestibular, número que, comparado com o ano de 1990, representou um aumento de 42%, mas que não trouxe incremento em relação à oferta analisada no relatório de auto-avaliação do período 2004-2006. As dificuldades inerentes à solução da demanda por vagas para contratar pessoal docente e técnico-administrativo em educação e cuja solução independe da Universidade encontram-se, sem dúvida, entre os principais fatores a explicar essa estabilidade presente na oferta de vagas.

A concorrência ao vestibular da UFMG apresentou características distintas ao longo do período posterior a 1990. Na primeira metade da década passada, foi relativamente estável, com cerca de 33 mil candidatos e moderado predomínio dos egressos da rede privada do ensino médio, mantendo uma relação candidato / vaga da ordem de 10/1. Na segunda metade dos anos 1990, verificou-se um pronunciado crescimento do número de candidatos, efeito esse decorrente do aumento de vagas no turno noturno e, sobretudo, da forte expansão do número de concluintes do ensino médio concentrada na rede pública estadual. Em consequência, em 1999, o número de candidatos superou a barreira dos 60 mil, com acentuado predomínio de estudantes oriundos do ensino médio público, com a relação candidato / vaga ultrapassando o patamar de 15/1.

Essa mesma característica manteve-se nos primeiros anos posteriores a 2000, de tal sorte que, em 2002, o número de candidatos atingiu a 85 mil, com relação candidato / vaga de 20/1, sendo mais de 60% dos candidatos oriundos da rede pública de ensino médio. A partir de 2003, entretanto, houve decréscimo na concorrência ao vestibular, em consequência da diminuição do número de concluintes do ensino médio no estado de Minas Gerais que se verificou entre 1999 e 2002. Esse decréscimo pode ser atribuído em parte à criação do Prouni, que teria afastado do vestibular da UFMG os candidatos que optaram por esse programa, dado que toda a redução verificada nesse período se deu entre os egressos do ensino médio público. Assim é que, em 2007, o número de candidatos voltou ao patamar de pouco mais de 60 mil e a relação

candidato/ vaga foi da ordem de 13/1, com proporção praticamente igual de egressos da rede pública e privada do ensino médio.

Dois novos cursos, oferecidos por meio de convênio com órgãos governamentais, tiveram início em 2006. Com a expectativa de assumir o papel de co-autores do desenvolvimento científico e tecnológico do país, 142 professores indígenas representantes das oito etnias residentes em Minas Gerais, iniciaram na UFMG, o primeiro módulo de atividades presenciais do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas. E tendo como matriz pedagógica a terra, o campo e suas especificidades foi criado o curso de graduação Licenciatura em Educação no Campo, em conjunto com outras quatro universidades públicas brasileiras. Voltado para professores em exercício, com ensino médio completo, essa graduação nasce com o objetivo de amenizar o problema da baixa escolaridade na zona rural, e pretende beneficiar parte dos 376 mil professores e 7,6 milhões de alunos da área rural registrados pelo censo escolar de 2005. Foi também implementado o ensino de graduação à distância em onze pólos no interior do estado, através da participação da Universidade nos editais do PROLICEN e da UAB publicados pelo MEC, sendo que os cursos tiveram início no ano de 2008.

A UFMG recebeu, em 2007, 15 novos estudantes estrangeiros, selecionados pelo Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) da Capes, um tratado de cooperação entre o Brasil e 43 países em desenvolvimento, cujo objetivo é abrir oportunidades de intercâmbio a jovens, oferecendo formação universitária gratuita. Oriundos de Cabo Verde, Angola, Gabão, Cuba e Nicarágua, os alunos estão inscritos em 12 cursos.

A Mostra das Profissões continua a ser promovida, tendo a UFMG recebido, por ano, cerca de 40 mil estudantes do ensino médio nos três dias do evento no campus Pampulha. Essa mostra se encontra em sua quarta edição, e tem por objetivo levar os jovens a conhecerem a estrutura e o funcionamento dos cursos de graduação mantidos pela Universidade. Nessa oportunidade, oferece acesso dos alunos a mini-palestras e a salas interativas, além de proporcionar oportunidades de conhecimento das peculiaridades profissionais, das grades curriculares e das possibilidades de cada curso no mercado de trabalho.

Ainda outro item importante diz respeito à pronta adesão da UFMG ao Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como um dos seus objetivos expandir, de forma significativa, as vagas para estudantes de graduação no sistema federal de ensino superior. A proposta apresentada pela UFMG, já aprovada pelo MEC, prevê o incremento de 2.101 vagas (3/4 das quais no turno da noite), incluindo a criação de 29 novos cursos de graduação entre 2008 e 2012. Assim, a partir de 2011, a UFMG oferecerá, 6.775 vagas em 96 opções de cursos.

São as seguintes as metas de expansão da Universidade no período 2008-2012:

- Ampliar o total de vagas no concurso vestibular para mais de 6.770, montante a ser atingido em 2011, correspondendo a uma matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação.
- Ampliar o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, de modo a alcançar, pelo menos, 8.500 mestrandos e doutorandos em 2012.
- Expandir a graduação preferencialmente no turno da noite, seja com a criação de novos cursos, seja com a ampliação de vagas nos cursos já existentes, seja com a oferta no turno noturno de cursos hoje ofertados exclusivamente no turno diurno.
- Ampliar vagas e ofertar novos cursos, ainda que em menor escala, no turno diurno.
- Introduzir mecanismos visando reduzir a seletividade social do concurso vestibular.
- Propor cursos que contribuam para o atendimento das demandas emergentes capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentado e para a equidade social.

Ao aderir ao Reuni a UFMG se comprometeu a enfrentar uma série de desafios que vão desde a criação da infra-estrutura necessária para receber os novos alunos, como também a seleção e contratação de novos docentes e funcionários técnico-administrativos em educação.

Ensino de pós-graduação

O ensino de pós-graduação teve início na UFMG na década de 1960, quando 11 cursos foram criados em diversas áreas. Criados na década de 1970, outros 21 cursos a eles se agregaram. Nos anos de 1980 e 1990, por sua vez, a expansão e consolidação da pós-graduação foram impulsionadas por vários fatores, entre os quais se destacam os diversos processos de avaliação desse sistema desenvolvidos pela Universidade.

A partir de 1990, houve expansão considerável no número de cursos oferecidos, com crescimento da ordem de 50% até 2005, destacando-se, em especial, o aumento dos cursos de doutorado, cujo número quase triplicou, passando de 17, em 1990, para 48 em 2005. Já em 2007, foram oferecidos 69 programas de pós-graduação, num crescimento de mais de 40%, compreendendo 56 cursos de doutorado e 66 de mestrado que abrangem todas as áreas do conhecimento. Esses cursos estão distribuídos por todas as unidades acadêmicas da UFMG.

De 2005 a 2007, o número médio de alunos matriculados nos programas evoluiu de 3.374 para 3.735 no mestrado e de 2195 para 2569 no doutorado, representando uma expansão de 11% e 17% em cada caso. Em 2007, foram defendidas 1.231 dissertações e 437 teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG. Tendo em vista os resultados das últimas avaliações realizadas pela CAPES, a partir da instituição dos conceitos numéricos de 1 a 7, no triênio 2002-2004, 6% obtiveram conceito 7, 16% nota 6, 38% conceito 5, 28% conceito 4 e 13% nota 3.

Entre os professores permanentes desses programas 42% são pesquisadores do CNPq, concentrados nas áreas de Ciências Biológicas (26%) e das Ciências Exatas e da Terra (17%). Conforme o tempo de titulação, a distribuição dos docentes é bastante equilibrada, não havendo indicação da necessidade de aplicação de alguma ação emergencial nesse caso, a não ser em um ou outro curso em que há maior concentração daqueles que estão mais próximos da aposentadoria. Os recém-doutores atingem a 20%, e os que têm mais de 20 anos de titulação são 14%, havendo equilíbrio na distribuição entre os que têm entre cinco e até 20 anos de titulados, que perfazem 67% no total.

Entre 2005 e 2007, houve um aumento de cerca de 8% no número de bolsas de estudos concedidas pela Capes, CNPQ e Fapemig tanto de mestrado como de doutorado. Segundo os dados da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, contudo, o número dessas bolsas no ano de 2006 sofreu redução, queda que não se verificou apenas naquelas que são concedidas pela Capes. Por sua vez, a elevação que ocorreu em 2007, foi consequência do aumento no número de bolsas disponibilizadas pelo CNPq e do uso mais efetivo daquelas concedidas pela Fapemig, a partir da autorização dada por essa agência para que a UFMG efetuasse permutas das bolsas entre os cursos.

No ano de 2006, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação finalizou um processo de avaliação interna dos programas de pós-graduação da Universidade que compreendeu reuniões com todos os colegiados de curso. A síntese deste processo se encontra na página da Pró-Reitoria na internet (<http://www.ufmg.br/prpg/avacadss.php>).

Os dados apresentados sobre o ensino de pós-graduação da UFMG indicam que, desde o início de seu investimento nesta área, a Instituição vem cumprindo uma trajetória bastante positiva e obtendo grandes avanços na construção de programas sólidos e bem constituídos. O percentual de 59% de programas que receberam conceitos entre 5 e 7 no triênio 2004 – 2006, percentual similar ao do triênio anterior, é um indicador importante desses resultados. Deve ser observado, contudo, que esse desenvolvimento ainda não se reflete de modo homogêneo na Universidade, tendo em vista a permanência do descompasso entre o ensino de graduação e o de pós-graduação, já destacado no relatório anterior de auto-avaliação da UFMG, referente ao período 2004-2006.

Pesquisa

Segundo dados disponíveis no site dos Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, relativos a 2006, a UFMG conta com 650 Grupos de Pesquisa consolidados, que atuam nas diversas áreas do conhecimento: Ciências Agrárias (6%), Ciências Biológicas (14%), Ciências Exatas e da Terra (15%); Ciências Humanas (11%); Ciências Sociais Aplicadas (10%); Engenharias (14%); Linguística, Letras e Artes (12%); e Ciências da Saúde (18%). Esses Grupos de Pesquisa congregam 4.496 pesquisadores, que desenvolvem projetos em 2.465 linhas de pesquisa, envolvendo 4.726 estudantes. Cerca de 10% dos projetos de pesquisa em execução na Universidade compreendem situações de parceria com empresas e instituições públicas, firmadas principalmente com o objetivo de buscar soluções para os problemas sociais e dos setores produtivos do estado de Minas Gerais.

Toda a atividade de pesquisa da Universidade se desenvolve em observância dos padrões éticos, sendo supervisionados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) institucionalizado em 2007. A esse comitê compete avaliar todos os projetos de pesquisa cuja fonte primária de informação é o ser humano – individual ou coletivamente, direta ou indiretamente – estando incluído nesse conceito as suas partes e todo material biológico ou dado já armazenado. Além do COEP, essa Universidade também implantou o Comitê de Ética em Experimentação Animal (Cetea), que estabelece normas gerais para a utilização de animais em experimentações e fiscaliza, mediante protocolo para aprovação de projetos, as ações de investigação específicas dessa modalidade. Ainda que vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), o COEP, também associado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, órgão consultivo do Conselho Nacional de Saúde, pelo seu regulamento é autônomo em suas decisões. Cada um desses Comitês é constituído por profissionais de diversas áreas além de, pelo menos, um representante da comunidade externa à UFMG.

Produção científica e tecnológica

Além de apoiar e incentivar as metas de produção acadêmico-científica que são perseguidas pelos seus 4.496 pesquisadores vinculados aos seus 650 grupos de pesquisa, e pelos bolsistas de Iniciação Científica, a UFMG tem

implementado ações e projetos inovadores no campo da pesquisa de ponta, como mostra sua participação no Projeto Genoma Nacional. Outro indicador importante é a participação no Programa Institutos do Milênio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), cujo objetivo é atingir um novo patamar de desenvolvimento científico e tecnológico em áreas estratégicas para o País, com foco em inovação e desenvolvimento social. Para tanto, são organizadas redes estáveis e realizados projetos de longo prazo com financiamento permanente. A UFMG conta, hoje, com dois desses institutos – um voltado para o desenvolvimento das nanociências e nanotecnologias, sob a coordenação de docentes do Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas e envolvendo mais de 100 pesquisadores do País. O outro instituto é voltado para a gestão responsável de recursos hídricos no setor de mineração, e de lê participam docentes da Escola de Engenharia da UFMG.

A implementação, em 2003, do Fundo FUNDEP para a Internacionalização, foi responsável pela criação de uma linha de fomento para parcerias institucionalizadas entre países. Tal fato tem contribuído de modo importante para acelerar o número dessas parcerias, as quais mais que triplicaram entre 2002 e 2007. Em conseqüência, a diversidade de países parceiros aumentou, passando de 20, em 2002, para 32, em 2007, distribuídos pelos cinco continentes. Um marco importante desse processo é a prioridade atribuída ao estreitamento de laços de colaboração acadêmica com países de língua portuguesa e da América Latina e do Caribe, com o objetivo de estabelecer um nível mais elevado de conhecimento sobre esses países e de promover ações de solidariedade entre esses povos.

No campo da inovação científica, em 2006, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares – IEAT lançou o Programa Professor Residente, como instrumento para o desenvolvimento de projetos de pesquisas avançadas e transdisciplinares, acolhendo professores e pesquisadores da própria UFMG. Dele, podem participar docentes de reconhecida excelência, produtividade e senioridade na área de pesquisa. Atualmente, o Instituto conta com quatro Professores Residentes.

Nesse mesmo ano o IEAT lançou, também, o Programa de Cátedras, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio entre titulares de diferentes segmentos da

pesquisa e de grupos de pesquisadores da UFMG. Para isso, busca aliar abordagens inovadoras e com potencial transdisciplinar, a temas de pesquisa considerada de ponta em âmbito internacional. Esse programa propicia a permanência, na UFMG, por um período máximo de quatro semanas, de pesquisadores experientes – do País ou do exterior –, com sólida formação e carreira disciplinar, para que estimulem e induzam a realização de estudos em interfaces de disciplinas. São asseguradas ao catedrático, por meio das instituições patrocinadoras do Programa, as condições de permanência e de trabalho na UFMG. Estão em funcionamento, no IEAT, três Cátedras Fundep sem predefinição de temas, destinadas, respectivamente, às áreas de Humanidades, Letras e Artes, Ciências da Vida e Ciências da Natureza, além de uma Cátedra Fundação Ford, direcionada à temática “Criminalidade, Violência e Políticas Públicas” e que prioriza pesquisadores estrangeiros na sua ocupação. Em parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG, está em andamento a criação de uma Cátedra de Estudos Ibero-Latino-Americanos, cuja consolidação deverá se dar em 2008.

No que se refere às patentes, a partir de 1996, a UFMG passou a adotar políticas de indução de patentes, estimulando seus pesquisadores a identificar, entre os resultados de seu trabalho, produtos e processos patenteáveis. Além da criação da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT&IT), foram instituídas normas e diretrizes relacionadas ao tema. Em consequência, a UFMG tornou-se uma das Universidades brasileiras que mais patenteou sua produção científica na última década, tendo-lhe sido concedidas seis patentes nacionais e 11 internacionais. Em 2006, a Universidade depositou 212 pedidos de patentes nacionais no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Ao mesmo tempo, 71 pedidos de patentes internacionais foram submetidos ao *Patent Cooperation Trade* (PCT) e a multinacionais. A distribuição das patentes da UFMG por área do conhecimento se dá da seguinte forma: 51% estão na área de biotecnologia, 21% na de química e materiais, 17% na de engenharia biomecânica e 11% na de engenharia eletroeletrônica. Além das patentes, esta Universidade detém o registro de 32 marcas e de 10 *softwares*. Recentemente, teve início, também, a criação de um banco de *know-how*.

O dinamismo atingido pela gestão da inovação, na UFMG é consequência direta da atuação dos programas de pós-graduação, da excelência das pesquisas realizadas e da definição de normas e diretrizes em relação à proteção da utilização da produção científica da Instituição. Daí decorre o expressivo aumento verificado no número de pedidos de patentes depositados, no Brasil e no exterior, bem como nos contratos de transferência de tecnologia para o setor produtivo assinados, o que contribui para destacar a Universidade entre as instituições públicas de ensino superior do País.

A UFMG optou pelo fortalecimento de um mecanismo de transferência de tecnologia, o que tem permitido a ela incorporar às suas atividades normais tanto o desenvolvimento de tecnologias como a sua comercialização, sem que isso afete seus objetivos finalísticos – ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Outra estratégia destinada a promover a transferência de tecnologias tem sido a de estimular membros da própria Instituição para a formação e o desenvolvimento de empresas nascentes de alta tecnologia.

Como uma das Instituições de ensino superior brasileiras que lideram o setor de transferência de tecnologia para o setor privado, a UFMG conta, atualmente, com 15 contratos de transferência de tecnologia, a maioria referente à área de biotecnologia. Os principais focos de atividade de pesquisa na UFMG situam-se nas áreas de ciências da vida – biotecnologia, saúde humana e animal –, médico-hospitalar, tecnologia da informação, tecnologia de materiais e de processos e nanotecnologia. O maior contrato de transferência de tecnologia realizado pela UFMG, firmado com o laboratório Biolab Sanus, envolve nanobiotecnologia e diz respeito a uma nova formulação para um medicamento contra hipertensão, enfermidade que acomete 20% da população brasileira. A tecnologia desenvolvida, em fase clínica de testes em humanos, além de reduzir o custo da medicação, pode ser absorvida de forma gradual e mais eficaz pelo organismo. Outro contrato de licenciamento de tecnologia é o firmado com o Consórcio de Indústrias Farmacêuticas da São Paulo (Coinfar), de formulações de peptídeos endógenos. Essa tecnologia tem atividades múltiplas na área cardiovascular e se encontra na fase inicial dos testes clínicos em humanos. O desenvolvimento desse processo possibilitou o fortalecimento dos laboratórios de pesquisa nos departamentos de Fisiologia e

Biofísica e de Química da UFMG, bem como a criação, na Universidade do Laboratório de Desenvolvimento Biofarmacêutico (Labfar).

A universidade tem disponibilizado espaço físico, serviços básicos, assessorias e consultorias em áreas importantes às empresas nela incubadas. Desse modo, busca propiciar a capacitação tecnológica essencial para que essas empresas possam melhor gerir seu esforço inovador, auxiliando na identificação de vulnerabilidades e na proteção aos negócios.

Visando dar apoio à criação e ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica e de empresas juniores, a UFMG criou a Inova-Age/UFMG, uma incubadora de empresas vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e à CT&IT. Essa incubadora desenvolve um programa de pré-incubação e de incubação de empresas, envolvendo membros da Universidade e da comunidade externa, e apóia projetos empreendedores de caráter multidisciplinar e inovador. Essa incubadora tem atuado como agente intermediário no processo de cooperação Universidade / empresa, constituindo um centro inovador de idéias e de promoção do empreendedorismo. Apesar de recente, a Inova-Age/UFMG já apoiou empresas e projetos dotados de grande potencialidade em termos de transferência de tecnologia, tendo graduado três empresas que, atualmente, se integraram ao parque industrial de Minas Gerais e do Brasil, gerando novos postos de trabalho voltados para produtos de alto teor tecnológico.

Além dessa atribuição, a Inova-Age/UFMG objetiva também assumir a coordenação das atividades de empreendedorismo na UFMG. Com essa finalidade, em 2007, foi introduzido, no âmbito da proposta de flexibilização curricular em andamento, um programa de formação complementar em inovação e empreendedorismo, com 360 horas, aberto a todos os alunos de Graduação. Coordenado pela CT&IT e intermediado pela Inova-Age/UFMG, esse programa conta com a participação de diferentes unidades e departamentos da Universidade.

Extensão

O conceito de extensão é definido no regimento geral da UFMG como *“atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade, processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a Universidade e a Sociedade.”* Nesse sentido, são quatro as diretrizes que orientam as ações de extensão: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, impacto social, e relação dialógica com a sociedade.

A Universidade procura concretizar essas diretrizes por meio dos seus programas de fomento, como é o caso do programa de bolsas de extensão, ao qual é alocado, anualmente, cerca de 85% dos recursos do orçamento destinados a este segmento. Em 2006, foram concedidas 849 bolsas para estudantes envolvidos em projetos de extensão, representando 48% a mais do que em 2005. Essas bolsas se fazem presentes, de modo mais acentuado, nas áreas de filosofia e ciências sociais (153) e educação (135). Embora o número total de ações de extensão tenha aumentado em 8%, o número de pessoas atendidas caiu em 23% de 2005 para 2006.

As atividades relacionadas à prestação de serviços se dividem em dois grupos. As do grupo I se referem às ações de consultoria, assessoria, curadoria, pesquisa encomendada, perícia e laudo técnico. As do grupo II, se referem à prestação de serviços institucionais de caráter permanente: assistência hospitalar e ambulatorial à saúde, assistência hospitalar e ambulatorial veterinária, além de exames laboratoriais em saúde e tecnológicos, assistência judiciária e jurídica, restauração e conservação de bens, bem como recepção a visitas monitoradas. Segundo o Relatório da Pró-Reitoria de Extensão de 2006, foram realizadas neste ano 455 prestações de serviço do tipo I e 133 do tipo II, mantendo-se assim uma distribuição mais adequada que prioriza as prestações de serviços do tipo I, tal como ocorreu em 2005. Considerando as áreas, a distribuição também permaneceu similar ao ano anterior, em que mais se destacaram as áreas de engenharia e ciências exatas e da terra. Também mantendo a tendência observada no relatório anterior, as prestações de serviço do tipo II foram observadas em maior número na área da saúde.

A atuação da UFMG na extensão situa-se dentro de parâmetros qualidade que podem ser considerados adequados, tanto no que concerne ao volume e diversidade das ações desenvolvidas, quanto no que diz respeito à população abrangida. Do ponto de vista da importância da construção de uma boa inserção regional pela Universidade, essas ações têm desempenhado papel relevante, que indicam seu comprometimento com a promoção de uma sociedade mais inclusiva e mais justa, e a coerência entre as diretrizes propostas e a formulação e implementação das políticas acadêmicas da Universidade. As informações colhidas ainda apontam para o crescimento do investimento no setor, com destaque para a distribuição de bolsas e a disponibilização de recursos para as diversas áreas do conhecimento.

A tendência identificada de orientar as ações extensionistas em grandes programas pode aportar contribuição importante para a produção do conhecimento, a interdisciplinaridade, a formação dos estudantes, além de resultar em impacto social mais significativo. Dessa forma, essas ações deixam de ser pontuais, contribuindo para o incremento das relações entre a Universidade e a sociedade. Outro ponto a destacar é a preocupação com o estabelecimento de uma avaliação sistemática das ações de extensão, e que tem se refletido na atuação da UFMG no cenário nacional. Exemplos podem ser encontrados no desenvolvimento do Sistema Nacional de Informações de Extensão – SIEX/Brasil, e na hospedagem da Rede Nacional de Extensão – RENEX na Universidade.

Políticas de pessoal

Desde 2000, a UFMG implantou a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), órgão responsável pela gestão de pessoas e pelos processos relativos à administração de pessoal. Seus programas têm como principais objetivos: a qualificação dos servidores; o atendimento à saúde do trabalhador e a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Os programas e ações desenvolvidos no âmbito dessa Pró-Reitoria visam conscientizar os servidores de seu papel na consecução da missão institucional.

A qualificação do pessoal docente entre 2006-2007 manteve as tendências detectadas no relatório de auto-avaliação anterior, registrando-se um pequeno incremento de 66,8% para 69,9% no número de doutores e uma diminuição mais acentuada do percentual de mestres, de 22,8% para 17,2%. Estes dados confirmam um investimento elevado na qualificação docente na UFMG. A evolução dos indicadores de desempenho da UFMG, no período de 2002 a 2007, apresentou o seguinte quadro.

Quadro 1 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG;
período 2002 - 2007

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2007
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,06	3,99	3,96	4,04	4,20
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	14,89
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	5,67
Grau de envolvimento com a Pós-Graduação	0,19	0,20	0,21	0,21	0,22

Dados de 2006 não disponíveis no Relatório de Gestão

Como se pode ver, a UFMG ampliou a qualificação do seu quadro docente, tanto em termos da contratação de doutores quanto no conjunto do quadro existente. A evolução do IQCD em 2003 e 2004 indicava redução na qualificação dos professores, que ocorreu em razão do aumento do número de aposentadorias que, em 2003, superou em quase quatro vezes o de admissões. As vagas docentes assim geradas foram preenchidas por professores substitutos, cuja titulação, em geral, é inferior à do quadro de docentes efetivos. A partir de 2005, esse indicador sinalizava uma possível retomada do patamar vigente no início da série histórica, que assumiu o caráter

de tendência de crescimento, evidenciada pelo resultado de 2007. Deve ser observado que tanto a relação aluno / professor, quanto o grau de envolvimento dos docentes com a pós-graduação vêm se intensificando no período, indicando, também, progressivo aumento de encargos docentes. A relação aluno / funcionário, por sua vez, que vinha se ampliando em consequência da reposição das perdas do período anterior, retoma patamar inferior ao do início do período. Essa redução se deve a alterações que foram introduzidas nos critérios utilizados para o cálculo do índice, que resultou na ampliação das modalidades de contratações terceirizadas que passaram a integrá-lo a partir desse ano.

Com o objetivo de promover a qualificação dos servidores, a saúde dos trabalhadores e de melhorar a qualidade de vida no trabalho, a UFMG, sob a coordenação da PRORH, no biênio 2006-2007, deu continuidade aos programas apresentados no relatório do período anterior e / ou implementou novos programas. Esses programas são apresentados a seguir.

O Programa Integrado de Desenvolvimento – PROGRID visa ao aprimoramento da Instituição (por meio do incremento da qualidade dos serviços), o desenvolvimento pessoal de seus servidores e alunos, o aumento do nível de comprometimento organizacional e a maior racionalização dos recursos investidos na área de gestão de pessoas.

O Programa se consolidou, sendo que, no biênio 2006-2007, os recursos investidos totalizaram cerca de R\$ 3.200.000,00 (três milhões e duzentos mil reais), conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 – Desempenho do Progrid no período 2006-2007

Ano	Orçamento Planejado (R\$)	Valor liberado (R\$)	Orçamento executado (R\$)
2006	2.502.664,90	1.300.000,00	1.300.000,00
2007	1.909.086,95	1.909.086,95	1.909.086,95
TOTAL	4.411.751,85	3.209.086,95	3.209.086,95

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Programa de Saúde Bucal – realizado em parceria com a Faculdade de Odontologia, este programa foi implantado, em 2007, para oferecer aos servidores da Instituição com remuneração bruta de até 4 (quatro) salários mínimos, a oportunidade de serem atendidos em suas necessidades de saúde bucal, sem ônus, por estudantes do 9º período do curso de Odontologia. Durante o ano de 2007, 208 servidores foram submetidos a 3.332 procedimentos, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 107.000,00, e um custo por servidor de cerca de R\$ 516,00.

Entre os programas que tiveram continuidade estão:

- o Programa de Proteção e Orientação ao Trabalhador Adolescente – PORTA, implementado mediante convênio firmado entre a Universidade e a Cruz Vermelha Brasileira de Minas Gerais, para promover a inclusão social qualificada de adolescentes no mundo do trabalho por meio de programas de profissionalização institucional;
- o Programa de Reserva de Vagas, que assegura a reserva de um percentual de vagas nos cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu* na Universidade – pelo menos 10% – para participação gratuita de candidatos carentes e de servidores da UFMG, com o objetivo de promover sua qualificação profissional e a educação continuada;
- o Programa de Arrendamento Residencial – PAR, que teve início em 2005, e cujo objetivo é incentivar e apoiar servidores de baixa renda da UFMG e da Prefeitura de Belo Horizonte. Em 2006, a UFMG conseguiu ampliar o número de unidades residenciais inicialmente negociado, que passou de 80 para 180 apartamentos a serem distribuídos para os servidores inscritos.

Quanto à atuação do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador – SAST, a Tabela 1 mostra que houve um pequeno acréscimo no número de atendimentos no Campus Saúde, onde ele já era mais elevado, ao mesmo tempo em que decresceu o volume registrado no Campus Pampulha.

TABELA 1 – Atendimentos do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador – SAST, nos *campi* Saúde e Pampulha.

Campus Saúde			Campus Pampulha		
2004/2005	2006/2007	Total	2004/2005	2006/2007	Total
11.265	12.111	21.791	10.526	9.889	22.000

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Para o período focalizado neste relatório, 2006-2007, não ocorreram mudanças significativas nas políticas de pessoal frente ao panorama apresentado no relatório anterior. A atuação da Universidade, pela diversidade de oportunidades de formação e de participação em projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida que oferece, permanece sendo muito bem valorizada pelos seus servidores. Alguns aspectos destacados anteriormente também continuam a merecer destaque, como a forte aceleração atribuída, no período, à qualificação dos docentes, que possibilitou à Universidade constituir um corpo de professores e pesquisadores altamente qualificado.

Também com relação aos técnico-administrativos, permanece válida a consideração feita no relatório anterior quanto à importância de que os programas de qualificação oferecidos abranjam todos os setores, dado que eles ainda são direcionados mais especificamente para aqueles que atuam nas unidades acadêmicas e especiais. Ao mesmo tempo, urge acelerar a promoção de medidas visando a intensificação da qualificação desses funcionários, para que no curto prazo não se encontrem na UFMG servidores com formação aquém do Ensino Fundamental completo, situação indesejada e incompatível com uma universidade pública de qualidade como esta e comprometida com a promoção do desenvolvimento econômico com inclusão social.

Infra-estrutura física

A UFMG ocupa uma área total de 8.775.949 m², sendo 605.734 m² de área de construída, distribuída em três campi – Campus Pampulha, Campus Saúde, localizados em Belo Horizonte, e Campus Regional de Montes Claros localizado naquela cidade –, ocupados por 20 unidades acadêmicas e duas unidades especiais. O Campus Pampulha, criado na década de 1940, entrou em funcionamento a partir da década de 1960, nele localizando-se, atualmente, 14 unidades acadêmicas, uma unidade especial, e as três unidades da administração central da Universidade.

No Campus Saúde estão situadas duas unidades acadêmicas e uma unidade especial, o Hospital das Clínicas, este constituído por um prédio principal e sete ambulatorios. Além das unidades localizadas nos campi Pampulha e Saúde, parte das Escolas de Engenharia e Arquitetura e a Faculdade de Direito localizam-se na região central da cidade. Outros órgãos estão localizados fora dos dois campi da capital: o Centro Cultural UFMG, o Conservatório UFMG, o Museu de História Natural e Jardim Botânico, e o Teatro Universitário. No Campus Regional de Montes Claros está situada uma unidade acadêmica que é o Instituto de Ciências Agrárias. Fora de Belo Horizonte a UFMG tem ainda duas fazendas, ambas ligadas à Escola de Veterinária, o Centro de Referência em Cartografia Histórica – Casa da Glória, e o Observatório Astronômico Frei Rosário.

Ampliação da infra-estrutura física

As propostas formuladas pela UFMG, considerando seu planejamento de reestruturação e expansão no âmbito do Reuni exigem, além da conclusão das obras do Projeto *Campus 2000*, a realização de um conjunto de obras de infra-estrutura, para as quais a Universidade tem alocado, nesse Programa, o montante de R\$ 72.830.312,93 (setenta e dois milhões, oitocentos e trinta mil e trezentos e doze reais e noventa e três centavos).

De início, serão construídos dois Centros de Atividades Didáticas, cada um com quatro pavimentos e espaços variados – ao todo, 75 salas de aula e três grandes auditórios –, destinados a atividades didáticas. Algumas unidades acadêmicas terão, também, sua área construída expandida, bem como deverá

ser promovida a readequação de espaços em quase todo o conjunto dessas unidades e ser construído um outro Centro de Atividades Didáticas. Além disso, serão executadas obras de infra-estrutura comum. A definição das características e o dimensionamento deste segundo conjunto de obras dependem, ainda, de estudos em andamento.

Esse processo de expansão implicará, também, a execução de um conjunto de obras destinadas à melhoria da infra-estrutura física do *Campus* Pampulha. Essas obras compreendem o atendimento das demandas apresentadas pelo sistema viário, que envolvem propostas para o trânsito, o transporte coletivo e, também, soluções para o estacionamento de veículos. Um plano global de gerenciamento de resíduos deve, igualmente, ser executado, em que se incluem um interceptor de esgotos e novas redes de efluentes não-domésticos, bem como a realização de obras destinadas à drenagem pluvial.

O Centro de Microscopia

Conforme Resolução nº 01 do Conselho Universitário, de 29 de junho de 2006, foi criado o Centro de Microscopia, como órgão suplementar. Tem por missão proporcionar infra-estrutura multiusuária para a execução de diversas técnicas de microscopia necessárias ao aprimoramento e à promoção, na UFMG, de pesquisas científicas e tecnológicas de rotina e de ponta, com inserção e complementação nas atividades de ensino e extensão, e sempre aberto a colaborações com o setor privado, a exemplo do que ocorre em outros países que possuem centros similares. Pretende-se, desse modo, criar um ambiente favorável à inovação tecnológica e ao fortalecimento de diversas áreas de pesquisa, sobretudo quando o Parque Tecnológico de Belo Horizonte já estiver implantado. O primeiro Conselho Diretor, nomeado em 2006, reflete o caráter multidisciplinar do Centro, sendo composto por oito docentes de diferentes áreas do conhecimento da UFMG – biologia, engenharia, física, geologia, medicina, farmácia, química e veterinária. Outro ponto importante da sua criação é o fortalecimento da formação de recursos humanos de alta qualificação, para atender às necessidades da comunidade científica e também do setor privado.

O prédio do Centro de Microscopia foi construído com recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia e de emendas parlamentares e conta com ambientes

para instalação dos microscópios eletrônicos e iônicos adquiridos com recursos alocados pela Finep (CT-Infra 04/2003) e pela Fapemig. Dotado de laboratórios para processamento de espécimes biológicos e não-biológicos, sala com computadores para tratamento digital de dados e imagens, laboratório fotográfico e secretaria, o projeto arquitetônico contempla, também, a possibilidade de se acolherem os equipamentos de microscopia atualmente existentes em quatro unidades acadêmicas da UFMG. Adicionalmente, está previsto espaço destinado a futuras ampliações, a fim de acolher outros equipamentos a serem adquiridos mediante dotação orçamentária específica. A modernização da infra-estrutura de microscopia de alto desempenho na Instituição, terá certamente repercussão no desenvolvimento científico e tecnológico do estado de Minas Gerais.

Bibliotecas

O sistema de bibliotecas da UFMG é composto por um conjunto de 28 bibliotecas distribuídas nos três campi. O acervo geral, em 2007, é de 783.549 títulos, entre livros, teses, periódicos e materiais especiais como fitas, mapas e globos, e é avaliado em R\$ 17.359.344,70 (dezesete milhões trezentos e cinquenta e nove mil trezentos e quarenta e quatro reais e setenta centavos). Os periódicos impressos abrangiam 3.486 títulos em 2007, devendo ser também considerados os títulos com textos completos acessados por meio do Portal da CAPES, além de outras 105 bases de dados referenciais.

Apesar das dificuldades financeiras, a Instituição tem investido na recuperação, proteção e segurança de seu patrimônio bibliográfico, tendo em vista que o sistema de bibliotecas é responsável pela guarda de um dos maiores acervos públicos do estado de Minas Gerais. A partir de 2005, o acervo recebeu proteção eletrônica contra furto, com a instalação de portais de segurança nas bibliotecas e a utilização de fitas magnéticas transparentes nos livros. O sistema de bibliotecas tem investido, também, em campanhas de recuperação e de preservação do acervo da UFMG, realizando mostras itinerantes das obras recuperadas e buscando conscientizar a comunidade quanto à necessidade do uso responsável do acervo.

Informática, telefonia e rede de dados

Na UFMG, laboratórios e centros de pesquisa, gabinetes dos professores, bibliotecas e espaços administrativos e de apoio são providos de computadores e de acesso gratuito à Internet. Além disso, os alunos dispõem de espaços de acesso livre, destinados a essa utilização.

Todo investimento está sendo feito para que o ambiente *web* se torne padrão, com o objetivo de se disponibilizarem serviços aos interessados, tanto pela Internet quanto pela rede interna. Para isso, construiu-se uma metodologia apropriada para o desenvolvimento e a implantação dos novos sistemas, e estão sendo capacitados os profissionais do quadro, bem como definidos os serviços profissionais complementares a serem contratados por projeto.

Com o desenvolvimento de sistemas em ambiente *web* é possível estabelecer novos paradigmas de prestação de serviços e informações à comunidade. Professores e alunos têm portais específicos, em que são relacionados os diversos serviços à sua disposição, informações úteis para o seu dia-a-dia e novas formas virtuais de relacionamento com suas atividades e atribuições acadêmicas, integrados que estão no Portal *MinhaUFMG* (<http://minha.ufmg.br>). Esse portal foi implantado como parte da consolidação do projeto *Grude*, instituído em 2001, com o objetivo de aglutinar a população universitária em torno de uma mesma ferramenta eletrônica, e garantir segurança e rapidez no armazenamento e na troca de informações. Esses novos sistemas utilizam, mediante uma tecnologia de padrão aberto, a autenticação única que identifica as pessoas vinculadas à UFMG. A velocidade da sua implantação está sendo ditada por dois fatores – a disponibilidade de recursos a serem investidos na composição das equipes técnicas e na contratação de serviços de tecnologias da informação e comunicação em rede (TICs); e a estratégia da Instituição quanto aos procedimentos de gestão em cada uma de suas grandes áreas. O *MinhaUFMG* objetiva aumentar a eficiência da Universidade na realização de suas atividades, pelo uso de tecnologia de informação, oferecendo uma vasta gama de ferramentas a toda a comunidade universitária: correio eletrônico, agenda corporativa, comunicação instantânea, diário de classe, videoconferência, hospedagem de *web sites* pessoais e institucionais, *Intranets*, ensino a distância e vários outros.

Esse universo de sistemas e serviços apóia-se em uma infra-estrutura de rede própria, de alta velocidade – a Rede *Giga*. Viabilizada em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e custeada com recursos da Finep e do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede *Giga* interliga o *Campus* Pampulha, o *Campus* Saúde e as unidades acadêmicas localizadas na região central da cidade, bem como o Conservatório UFMG. Essa Rede já permite a realização de atividades de videoconferência e de transmissão de áudio e vídeo, o que viabiliza, entre outros, a implantação de projetos como o Telemedicina. Também os serviços de transmissão de voz, tanto os de telefonia convencional quanto as novas tecnologias de *VoIP* (voz pela Internet) passam a ser executados com custos mais baixos e boas alternativas de mobilidade.

A UFMG coordena, ainda, o PingIFES, um projeto nacional para o desenvolvimento de mecanismos de coleta de dados e de padronização das informações provenientes das IFES e de outras instituições de ensino superior, de forma que possam ser disponibilizadas para uma plataforma que as integre e as recupere de forma eficiente. O propósito dessa plataforma é de auxiliar os dirigentes das IFES e a SESu/MEC no processo de gestão, possibilitando o acompanhamento da evolução das Instituições e a apresentação de informações educacionais aos órgãos responsáveis por este acompanhamento, e à sociedade em geral segundo perfis e controle de acesso. Encomendado à UFMG pela SESu/MEC, esse projeto pode ser caracterizado como inovação tecnológica no processo de coleta e disponibilização dos dados das instituições mencionadas anteriormente, mediante o estabelecimento de comunicação segura e em tempo real entre as IFES e a SESu/MEC, formando uma base de dados para novas formas de gestão das informações integradas em uma única plataforma. Esse projeto está sendo desenvolvido em parceria com várias IFES, particularmente com um grupo de trabalho formado no âmbito da Andifes, para a padronização das informações universitárias.

Recursos multimídia

Uma das missões do Laboratório de Computação Científica (LCC) da UFMG é criar as condições para a disseminação do uso de TICs como instrumento didático para a construção, a troca e a difusão do conhecimento. O LCC oferece aos alunos, professores e funcionários da Universidade um ambiente

de ensino na *web*, mediante cursos de capacitação para utilização dessas tecnologias, bem como para suporte e *Help-Desk*. O ambiente *Moodle*, escolhido pela comunidade, é um sistema de disponibilização de material didático e de interação desenvolvido em *software* livre. Este ambiente, que tem larga aceitação em todo o mundo, é utilizado para apoiar tanto disciplinas presenciais tradicionais, complementando o uso de TICs – projetor multimídia, simuladores, laboratórios virtuais, e outros –, quanto disciplinas ofertadas nos cursos de educação a distância. O LCC também disponibiliza para a comunidade universitária um serviço de videoconferência, e as principais atividades em que se emprega essa estrutura são palestras de especialistas estrangeiros, cursos a distância, reuniões de comunidades científicas e participação remota de bancas examinadoras de dissertações e teses.

Um dos principais usuários da tecnologia de videoconferência é a área da saúde, em que se destaca o BHTelemed, projeto de telessaúde desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, que conta com a participação de vários setores da UFMG – o Hospital das Clínicas (HC), a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Odontologia –, para criar uma rede que interliga mais de 60 Unidades de Saúde dessa Prefeitura. Em 2006, entrou em operação a rede de videoconferência e de envio de exames de Eletrocardiografia do projeto Minas Telecárdio, fruto do consórcio de universidades públicas mineiras com mais de 70 Prefeituras do Estado de Minas Gerais. Com a implantação do Projeto Nacional de Telessaúde em Minas Gerais, entrarão em funcionamento cem pólos em todo o Estado, sob a orientação de equipes da Faculdade de Medicina e do HC, sendo que cada um deles disporá de equipamentos para videoconferência e de eletrocardiógrafo para a realização de consultas a distância com especialistas.

O Centro de Convergência de Novas Mídias, por sua vez, é um ambiente multidisciplinar destinado a abrigar pesquisas em, praticamente, todas as áreas do conhecimento. A base de funcionamento desse Centro é o Laboratório Visual de Alto Desempenho da UFMG, provisoriamente instalado no prédio da Unidade Administrativa II, no *Campus* Pampulha. Trata-se de um conjunto de equipamentos, no valor de um milhão de reais, doados à UFMG pela IBM. As máquinas são equipadas com placas de vídeo de alta resolução – entre 8 e 13

megapixels –, que permitem a visualização de estruturas microscópicas complexas ou, mesmo, a execução de plantas de aviões e de usinas. A estação de trabalho vai contar com 23 máquinas e nove monitores, que constituirão uma tela de 9 m². Esse conjunto de equipamentos poderá ser utilizado em diversos projetos que necessitam de imagens de alta resolução. Inicialmente, cerca de 60 pesquisadores que coordenam 20 projetos de pesquisa da UFMG, fazem uso das instalações desse centro, as quais também podem ser utilizadas com objetivos didáticos. Entre tais projetos, incluem-se pesquisas para geração de conteúdo multimídia, de planejamento urbano e de bioinformática.

Tendo em vista o projeto que a UFMG vem desenvolvendo no sentido de reunir suas unidades dentro do Campus Pampulha, e as ampliações feitas nas unidades já existentes, pode-se afirmar que sua infra-estrutura está funcionando em condições bastante satisfatórias. A exceção são algumas unidades que se encontram saturadas, sendo o caso mais expressivo do Instituto de Ciências Biológicas, e de unidades e órgãos cujos espaços não são muito adequados. A Universidade tem feito um investimento significativo no sentido de, paulatinamente, aprimorar suas condições de funcionamento. Há indicações suficientes, contudo, de que a Instituição tem estado atenta para as deficiências e de que vem buscando alternativas de solução. As políticas voltadas para a conservação, atualização, segurança, estímulo à utilização dos recursos, preservação do meio ambiente, e promoção da acessibilidade permitem perceber o esforço que vem sendo feito, mesmo em presença de restrições orçamentárias.

Assistência aos estudantes e indicadores discentes

A assistência ao aluno de graduação tem por finalidade apoiar os estudantes, mantendo, a critério da Instituição, os restaurantes universitários e as moradias estudantis. A assistência é viabilizada através do fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno. O atendimento vem se expandindo ao longo do tempo, tendo sido atendidos 1.613 alunos, em 2006, e 2.176, em 2007.

Os indicadores de desempenho da UFMG para o período 2002 – 2007, por sua vez, permitem observar uma grande regularidade com relação aos dados dos discentes.

Quadro 3 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG;
período 2002 - 2007

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2007
Taxa de sucesso da graduação	0,94	0,94	0,94	0,91	0,95
Grau de participação estudantil	0,96	0,96	0,98	0,94	0,96
Relação aluno / professor	14,44	14,66	14,34	14,37	14,89
Relação aluno / funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	5,67

Dados de 2006 não disponíveis no Relatório de Gestão

A prática dos mecanismos destinados ao aproveitamento das vagas remanescentes tem tido como resultado uma taxa de conclusão de cursos de graduação bastante elevada ao longo do período. O mesmo é observado em relação à dedicação horária média do corpo discente aos cursos. Além disso, como já foi observado quando da análise das políticas de pessoal, a relação aluno / professor intensificou-se no período, indicando um progressivo aumento de encargos docentes entre 2002 e 2007. A relação aluno / funcionário, por sua vez, vem sendo progressivamente ampliada, em consequência da reposição das perdas do período anterior, sendo a redução havida em 2007, resultante de alterações introduzidas no cálculo desse indicador, conforme já comentado.